



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

*Gabinete do Primeiro Ministro*

A.A.S. 69

PARECER

Para: Senhora Secretária de Estado Adjunta

De: Margarida Coelho

Data: 2.11.79

Assunto: "Ocupações de Habitações"

1. Independentemente do que escrevi em AAS-64, ou melhor, reforçando a minha disposição em prestar todos os esclarecimentos, julgados úteis sobre o assunto em epígrafe, gostaria de pedir que sobre o mesmo fossem ponderados alguns factos.

1.1. O primeiro é que, o tempo que decorreu entre a ocupação e a tomada de decisão legalmente correcta (pelo que me foi dado saber) agora pelo MAI, referente ao problema, foi demasiadamente longa e sinuosa administrativamente.

1.2. Em segundo lugar, dado que já se verificaram mais ocupações nas últimas horas, as posições tem tendencia para ter que ser progressivamente mais duras (com a intervenção da GNR), podendo verificar-se uma escalada extremamente preocupante.

1.3. Em terceiro lugar, julgo que sem correr o risco de me enganar posso arriscar dizer que dada a gravidade que atingiu o "problema da habitação-construção civil" em Portugal e dado que só na grande Lisboa o INE estima estarem para venda (devolutos) cerca de 16.000 fogos as ocupações vão continuar.

2. Soluções para o problema:

2.1. Repressão pelas forças de ordem que actuam como é obvio nos efeitos e não nas causas (embora não queira com isto dizer que deva o Governo não actuar deixando as casas ser ocupadas).

.../...



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

*Gabinete do Primeiro Ministro*

-2-

2.2. Abrir, ainda aqui, um diálogo franco, propondo abertamente um leque de soluções para o "problema da habitação" de imediato, para os três campos:

- privado
- público
- cooperativo

2.3. Existem ainda soluções à vista, para os três sectores, existem interlocutores válidos e dispostos a abrir o diálogo mas é cada vez mais estreito o campo de manobra para o V Governo. Para alguns aspectos (iniciar obras, por exemplo) já não tem tempo, para tomar uma posição clara tem talvez os próximos 15 dias e não mais.

Peço desculpa de avançar uma opinião tão dura, mas creio que a gravidade dos problemas não permite iludir as questões.

*Hayaride Rocha*